

RadAr

PESQUISADORES BRASILEIROS RECONSTRÓEM VARIÉDADES DE CAFÉ PARA ENFRENTAR O DESAFIO CLIMÁTICO

*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/03/2026 A 30/04/2026.



DO VINHO AO CAFÉ: ARGENTINA VOLTA A APOSTAR NA
CAFEICULTURA



QUÊNIA E ITÁLIA FIRMAM PARCERIA PARA
IMPULSIONAR O SETOR CAFEIEIRO E A
CAPACITAÇÃO



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do Sistema OCB

Tania Zanella

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador

Carlos Sato

Conselheiros Diretores

OCB/ES - Bento Venturim

Cocapec - Carlos Sato

Cocatrel - Jacques Fagundes Miari

Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro - Gláucio de Castro

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

BSCA - Carmem Lúcia Chaves de Brito

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Luiza Mantiça Kreimeier

Direção e Diagramação

Alexandre Costa / Luiz Fellipe Costa





A Cafeicultura brasileira sempre foi construída sobre bases sólidas: trabalho, organização, inovação e ciência. Em cada avanço conquistado pelo setor, da produtividade à qualidade, da sustentabilidade à competitividade internacional, há a presença indispensável da pesquisa agrícola e da dedicação de homens e mulheres que, ao longo de décadas, transformaram conhecimento em desenvolvimento.

A Embrapa, a Embrapa Café, as universidades públicas e privadas, as entidades estaduais de pesquisa e extensão, como Emateres, Epamig, Empaer e Incaper, os Centros de Excelência do Café em Minas Gerais, a Fundaccer, o IAC, a Procafé e tantas outras organizações formam uma rede estratégica de conhecimento a serviço da cafeicultura brasileira.

E essa rede que permite ao Brasil enfrentar os desafios do presente e se preparar para os desafios do futuro.

Nesta edição da Revista Radar CNC, destacamos uma matéria de grande relevância: “Pesquisadores brasileiros reconstroem variedades de café para enfrentar o desafio climático”. O tema revela, com clareza, a importância do melhoramento genético como ferramenta essencial para a adaptação da cafeicultura às mudanças climáticas.

Os estudos conduzidos no Instituto Agrônomo de Campinas, com espécies não convencionais do gênero *Coffea*, apontam caminhos promissores para ampliar a resiliência das lavouras. Espécies como *Coffea liberica*, reconhecida por sua tolerância ao calor e resistência a doenças; *Coffea stenophylla*, com potencial de qualidade sensorial e adaptação climática; e *Coffea racemosa*, destacada pela resistência à seca e baixo teor de cafeína, passam a ocupar papel estratégico na busca por soluções para o futuro do café.

Esse trabalho é ainda mais relevante diante das projeções que indicam risco de perda de aptidão agrícola em áreas atualmente cultivadas com café arábica até 2050. Trata-se de um alerta que exige visão de longo prazo, planejamento e investimento contínuo em ciência.

O melhoramento genético não oferece respostas imediatas. É um processo rigoroso, que envolve laboratório, produção de híbridos, testes em campo, avaliação de resistência a pragas e doenças, análise de desempenho agrônomo e validação ao longo de décadas. Em muitos casos, o desenvolvimento de uma nova cultivar pode levar de 20 a 30 anos até chegar ao uso comercial.

Por isso, investir hoje em pesquisa é garantir a cafeicultura de amanhã.

O Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) tem papel fundamental nessa construção. Ao longo dos últimos anos, o Fundo viabilizou aportes expressivos em pesquisa, inovação e capacitação, contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias que fortalecem a competitividade do café brasileiro. A decisão do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) de destinar mais de R\$ 460 milhões à pesquisa nos últimos anos, reforça a compreensão de que ciência não é despesa: é investimento estratégico. Isso é possível, através da gestão eficiente do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) sob governança do ministro e demais servidores que realizam um excelente trabalho, sempre atentos às dinâmicas do setor.

Os resultados desse compromisso estão presentes no campo. Estão na produtividade das lavouras, na melhoria da qualidade, no enfrentamento de pragas e doenças, na adaptação às mudanças climáticas, na sustentabilidade dos sistemas produtivos e na valorização do café brasileiro perante o mundo.

A ciência agrícola brasileira é patrimônio do país. Preservá-la, fortalecê-la e valorizá-la é dever de todos nós.

O futuro da cafeicultura dependerá, cada vez mais, da nossa capacidade de unir tradição e inovação, produtividade e sustentabilidade, conhecimento técnico e sensibilidade às mudanças do clima. O Brasil chegou à liderança mundial do café porque acreditou na pesquisa. Para permanecer na vanguarda, precisará continuar acreditando.

A pesquisa é, portanto, mais do que um instrumento de desenvolvimento. É a base da segurança produtiva, da competitividade e da sustentabilidade da cafeicultura brasileira. Sem ela, não há futuro sólido. Com ela, continuaremos levando ao mundo um café cada vez melhor, produzido com ciência, responsabilidade e compromisso com as próximas gerações.

Por Silas Brasileiro - Presidente do Conselho Nacional do Café

ONU oficializa Dia Internacional do Café

O Conselho Nacional do Café (CNC) destacou como um importante avanço para o setor cafeeiro mundial a decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) de reconhecer oficialmente o Dia Internacional do Café, celebrado em 1º de outubro. A resolução foi aprovada em sessão plenária realizada em Nova York no dia 10 de março de 2026, por meio do Projeto de Resolução A/80/L.44, apresentado pela delegação brasileira e aprovado com 150 votos favoráveis.

A proposta foi defendida pelo embaixador Sérgio França Danese, representante permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas (ONU). Durante a sessão, o diplomata destacou a relevância econômica, social e cultural da cafeicultura para diversos países produtores e consumidores ao redor do mundo.

O Dia Internacional do Café foi lançado inicialmente em 2015, durante a Expo Milano 2015, no âmbito do Fórum Global do Café realizado paralelamente à 115ª Sessão do Conselho Internacional do Café, sob coordenação da Organização Internacional do Café (OIC). A iniciativa está alinhada ao Artigo 25 do Acordo Internacional do Café de 2007, que incentiva ações para promoção do consumo, melhoria da qualidade e desenvolvimento de mercados para o café.

Para o presidente do CNC, Silas Brasileiro, a oficialização da data pela Assembleia Geral da ONU representa um reconhecimento global da importância da cafeicultura. “O reconhecimento do Dia Internacional do Café pela Assembleia Geral da ONU valoriza toda a cadeia produtiva e reforça a relevância econômica, social e cultural do café para milhões de produtores e trabalhadores em todo o mundo. Trata-se de um marco importante para ampliar a visibilidade do setor e fortalecer a promoção do café junto aos consumidores”, afirmou. Segundo o CNC, a decisão também contribui para ampliar a conscientização sobre o papel estratégico da cafeicultura no desenvolvimento sustentável, na geração de renda no meio rural e na integração de mercados internacionais.

A aprovação da resolução contou com amplo apoio dos países membros da ONU e reflete a cooperação entre governos, setor produtivo e organismos internacionais, incluindo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que também tem atuado no fortalecimento de iniciativas voltadas ao desenvolvimento do setor cafeeiro global.

Para o CNC, a oficialização do Dia Internacional do Café pela Assembleia Geral reforça o protagonismo do Brasil — maior produtor e exportador mundial — na promoção da cafeicultura e na construção de agendas internacionais voltadas ao desenvolvimento sustentável do setor.

Fonte: [CNCafé: Onu oficializa Dia Internacional do Café](#)

Data de Publicação: 13 de março de 2026

FAO lança o Ano Internacional da Mulher Agricultora 2026 para acelerar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres nos sistemas agroalimentares

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura declarou 2026 como o Ano Internacional da Mulher Agricultora, iniciativa aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas com o objetivo de dar visibilidade ao papel estratégico das mulheres nos sistemas agroalimentares e impulsionar ações concretas para redução das desigualdades de gênero.

A campanha busca ir além do reconhecimento simbólico, estimulando reformas políticas, investimentos e maior inclusão produtiva, com foco em garantir acesso equitativo à terra, crédito, tecnologia, assistência técnica e mercados. Coordenada pela FAO em conjunto com o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola e o Programa Mundial de Alimentos, a agenda pretende fortalecer sistemas agroalimentares mais resilientes e inclusivos.

No contexto da iniciativa, o conceito de mulher agricultora é amplo e diverso: inclui desde pequenas produtoras, trabalhadoras rurais, pescadoras, apicultoras e pastoras até pesquisadoras, empreendedoras e detentoras de conhecimentos tradicionais. São mulheres de diferentes origens desde jovens, idosas, indígenas, integrantes de comunidades locais, refugiadas ou com deficiência, que atuam em todas as etapas das cadeias agroalimentares, seja em atividades formais ou informais, com ou sem acesso à terra.

Embora representem cerca de 40% da força de trabalho agrícola global, as mulheres ainda enfrentam condições mais precárias, com maior informalidade e limitações estruturais no acesso a recursos produtivos e à tomada de decisão. Dados recentes evidenciam a dimensão dessas desigualdades: mulheres recebem, em média, 78% do rendimento masculino, apresentam diferença de produtividade de até 24% e são mais vulneráveis aos impactos climáticos, com perdas mais acentuadas de renda e produção. O debate ganha ainda mais relevância ao considerar seu impacto direto na segurança alimentar e no desenvolvimento econômico global. Estimativas indicam que a redução das disparidades de gênero pode aumentar o PIB global em até US\$ 1 trilhão e reduzir significativamente a insegurança alimentar. Além disso, o empoderamento das mulheres rurais por meio de intervenções direcionadas pode elevar a renda de mais de 58 milhões de pessoas e fortalecer a resiliência de outras 235 milhões, evidenciando o efeito multiplicador dessas ações .

Para o setor cafeeiro, a iniciativa reforça uma agenda já estratégica: valorização da mulher na produção, fortalecimento da assistência técnica e ampliação do acesso a recursos, elementos essenciais para a sustentabilidade da cadeia e para o desenvolvimento das regiões produtoras.

Fonte: [Comunicafée International: FAO launches International Year of the Woman Farmer 2026 to accelerate gender equality and women's empowerment in agrifood systems.](#)

Data de publicação: 06 de março de 2026



Airbus e JDE Peet's unem forças para mapeamento global de plantações de café com satélites

Avanços em geotecnologia e inteligência artificial (IA) estão transformando o monitoramento da cafeicultura global. A Airbus Defence and Space passou a utilizar imagens de altíssima resolução dos satélites Pléiades e Pléiades Neo, combinadas com modelos avançados de IA, permitindo identificar e mapear lavouras de café com precisão inédita, inclusive em sistemas complexos como cultivos sombreados e agroflorestais.

A tecnologia já foi aplicada em países da África Oriental, cobrindo mais de 1,2 milhão de km², e possibilita a geração de mapas estratégicos para governos, comunidades e empresas. Esses dados contribuem diretamente para identificação de riscos de desmatamento, planejamento de restauração ambiental e proteção dos meios de vida de pequenos produtores, tema cada vez mais central na agenda do café.

A iniciativa integra a Coffee Canopy Partnership, liderada pela JDE Peet's, uma das maiores empresas globais do setor (proprietária de marcas como L'Or, Senseo, Tassimo, Jacobs, Douwe Egberts...), com o objetivo de criar o primeiro mapa aberto e abrangente das áreas cafeeiras no mundo. A parceria reúne importantes traders e torrefadores, como Louis Dreyfus Company, Sucafina e Neumann Kaffee Gruppe, além do apoio da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e do governo do Reino Unido.

Diferente de iniciativas isoladas ou focadas apenas em certificação, a proposta busca uma abordagem em escala de paisagem, promovendo ação coletiva para monitorar e proteger regiões produtoras como um todo, fortalecendo cadeias de suprimento livres de desmatamento e mais resilientes.

Os primeiros resultados indicam alto nível de precisão e escalabilidade, estabelecendo um novo padrão para o monitoramento agrícola. A expectativa é expandir essa tecnologia globalmente até 2027, com cobertura de todas as regiões produtoras de café.

Fonte: [Comunicaffee International: Airbus and JDE Peet's team up for worldwide coffee plantation mapping with satellites](#)

Data de publicação: 23 de abril de 2026

Etiópia avança na preparação do dossiê para inclusão da Cerimônia Tradicional do Café na Lista do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO

A UNESCO avança na valorização cultural do café ao apoiar a Etiópia na preparação de um dossiê para reconhecer a cerimônia tradicional do café etíope como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. A iniciativa foi debatida em um workshop nacional realizado em fevereiro de 2025, reunindo mais de 120 participantes, entre representantes do governo, acadêmicos, comunidades locais e especialistas em patrimônio.

O encontro destacou o papel central da cerimônia do café na sociedade etíope, indo muito além do consumo da bebida. Trata-se de um ritual ancestral que envolve preparo, partilha e simbolismo, promovendo hospitalidade, diálogo e coesão social. Durante o evento, os participantes acompanharam uma demonstração completa da cerimônia, desde a torra e moagem dos grãos até o preparo na tradicional jebena (um bule de barro tradicional com pescoço longo e fundo esférico, usado para torrar, moer e ferver o café), reforçando o valor cultural e espiritual dessa prática.

A forte participação comunitária, incluindo anciãos, jovens e lideranças religiosas, evidenciou a importância da transmissão desse conhecimento entre gerações. A cidade de Jimma, na região de Oromia, na Etiópia, é reconhecida pela produção de café e pela tradicional cerimônia do café, historicamente ligada à produção de café e à preservação dessa tradição, foi escolhida como sede do workshop, fortalecendo o vínculo entre território, cultura e produção cafeeira.

A candidatura busca reconhecimento internacional não apenas como um patrimônio cultural, mas como um símbolo da identidade etíope. O processo também reforça uma tendência crescente no setor: a valorização do café não só como commodity agrícola, mas como expressão cultural, social e histórica. Para a cadeia global do café, o movimento sinaliza a importância de integrar origem, tradição e identidade às estratégias de valorização do produto, ampliando o reconhecimento de práticas culturais que sustentam e enriquecem a cafeicultura ao redor do mundo.

Fonte: [Comunicaffe International:Ethiopia advances file preparation for Traditional Coffee Ceremony to UNESCO Intangible Cultural Heritage List](#)

Impulsionando a agricultura regenerativa na Etiópia

A National Geographic Society e o fundo Food for Tomorrow, da PepsiCo, anunciaram novos financiamentos voltados à pesquisa aplicada em agricultura regenerativa, com destaque para o café como um dos sistemas agrícolas prioritários.

Entre os projetos apoiados, está o trabalho da pesquisadora Hewan Degu, na Etiópia, que irá investigar o papel de microrganismos em sistemas regenerativos integrados, combinando o cultivo de café e batata. Outros sistemas agrícolas contemplados incluem trigo, milho e soja. A iniciativa busca gerar base científica para práticas mais sustentáveis e resilientes no campo.

Ao todo, cinco novos cientistas foram selecionados e passam a integrar uma rede global de pesquisa já ativa em 13 sistemas agrícolas, em 12 países, incluindo a cafeicultura. O objetivo é acelerar a geração de evidências práticas que possam ser aplicadas diretamente nas propriedades rurais.

A iniciativa está alinhada à meta da PepsiCo de promover práticas regenerativas, restaurativas ou de conservação em 10 milhões de hectares até 2030, reforçando a resposta do setor privado aos desafios impostos pelas mudanças climáticas. Segundo a empresa, o foco está em fortalecer a resiliência produtiva e econômica dos agricultores, especialmente diante de eventos climáticos extremos. Os agricultores têm apenas uma chance a cada safra para fazer a produção dar certo. Por isso, práticas sólidas, baseadas na ciência, são essenciais. Ao continuar demonstrando o que funciona, podemos dar aos agricultores a confiança de que a agricultura regenerativa não só ajuda a construir um sistema alimentar mais resiliente, mas também fortalece seus meios de vida.” Destacou o diretor de ciência e inovação da National Geographic Society, Ian Miller.

O avanço dessas pesquisas representa um passo relevante na consolidação da agricultura regenerativa como estratégia concreta, com potencial de melhorar a saúde do solo, aumentar a produtividade sustentável e reduzir riscos climáticos, elementos cada vez mais críticos para a competitividade e sustentabilidade da cadeia global do café.

Fonte: [Global Coffee Report: Boosting regenerative agriculture in Ethiopia](#)

Data de Publicação: 3 de Março de 2026

UNIDO e líderes da indústria cafeeira unem forças para fortalecer os sistemas de sementes de café e os meios de subsistência dos agricultores de Uganda

Uma nova iniciativa internacional reforça o papel estratégico da inovação em mudas e sistemas de sementes para o futuro da cafeicultura africana. A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial e a World Coffee Research (WCR) anunciaram um co-investimento de € 850 mil (cerca de R\$ 4,8 milhões) para fortalecer o setor cafeeiro de Uganda que atualmente é o maior exportador de café da África, com foco em produtividade, resiliência climática e sustentabilidade.

A iniciativa, com duração de três anos, integra o Programa ACT (Avanço da Resiliência Climática e Transformação no Café Africano) e reúne parceiros públicos e privados, como a Fundação Lavazza, a JDE Peet's e a The JM Smucker Company. O objetivo central é ampliar o acesso dos produtores a material de plantio de alta qualidade, elemento-chave para garantir ganhos de produtividade e adaptação às mudanças climáticas.

Na prática, o programa atua diretamente na estruturação do sistema de sementes do país. Estão previstos investimentos na implantação de viveiros e jardins clonais de robusta em diferentes regiões de Uganda (norte, centro e oeste), com capacidade de produzir até 460 mil mudas por ano de linhagens de alto rendimento e resistentes a doenças. Um dos destaques é o uso de enxertia em porta-enxertos de liberica, estratégia voltada a aumentar a tolerância à seca, especialmente em áreas mais vulneráveis do norte do país .

Outro eixo fundamental é a garantia da qualidade genética. O projeto prevê a genotipagem de mais de 5 mil plantas-mãe, assegurando a pureza varietal e aumentando a confiabilidade das mudas distribuídas aos produtores, um ponto crítico para garantir que os ganhos de produtividade e resiliência realmente se concretizem no campo.

A iniciativa também investe fortemente em capacitação técnica e fortalecimento institucional, por meio da articulação com órgãos nacionais como o Ministério da Agricultura de Uganda e o Instituto Nacional de Pesquisa do Café (NaCORI). Técnicos locais serão treinados em controle de qualidade e técnicas avançadas de propagação, incluindo intercâmbios com centros de excelência internacionais, como o Cenicafé na Colômbia.

Além disso, o programa busca estimular a adoção das novas tecnologias pelos produtores, com a implantação de unidades demonstrativas que permitem avaliar, na prática, o desempenho das novas linhagens de robusta e híbridos avançados de arábica. Essa abordagem reduz riscos para o produtor e acelera a difusão de materiais mais produtivos e resilientes.

O projeto está alinhado à meta nacional de Uganda de alcançar 20 milhões de sacas até 2030, enfrentando desafios críticos como doenças que afetam tanto o robusta quanto o arábica. Estudos indicam que o uso de variedades resistentes pode aumentar a rentabilidade dos pequenos produtores em até 250%, evidenciando o impacto direto dessas tecnologias.

A iniciativa também reforça a importância da coordenação entre pesquisa, setor público e indústria, com participação de instituições como a Organização Nacional de Pesquisa Agrícola (NARO) e o Instituto Nacional de Pesquisa do Café de Uganda (NaCORI). O movimento está alinhado a uma agenda global de maior investimento em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) agrícola, reconhecida inclusive pelo G7 como essencial para a resiliência das cadeias produtivas.

Fonte: [Comunicafree International: UNIDO and coffee industry leaders join forces to strengthen Uganda's coffee seed systems and farmer livelihoods](#)

Data de publicação: 07 de abril de 2026



Quênia e Itália firmam parceria para impulsionar o setor cafeeiro e a capacitação

O Quênia avança em sua estratégia de revitalização do setor cafeeiro por meio de uma parceria internacional estruturante com a Itália, que combina cooperação técnica, diplomacia econômica e investimentos em inovação. A iniciativa tem como um de seus principais marcos a criação de um Centro de Treinamento em Café no Instituto de Pesquisa do Café do Quênia, com foco em capacitação técnica, aumento de produtividade e adaptação climática.

O projeto foi consolidado durante missão oficial do Sistema Italiano de Cooperação para o Desenvolvimento, realizada em março de 2026, que reuniu autoridades de alto nível e mais de 70 representantes de instituições públicas e privadas. A delegação foi liderada por Stefano Gatti e incluiu uma ampla rede de atores, evidenciando uma abordagem integrada de desenvolvimento.

Entre os participantes estiveram órgãos governamentais italianos, como a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento e a Cassa Depositi e Prestiti, além de autoridades locais (como a Associação Nacional de Municípios Italianos e regiões como Lombardia e Friuli-Venezia Giulia), organizações internacionais incluindo: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e centros de pesquisa em biotecnologia, além de organizações da sociedade civil e empresas privadas, como illycaffè e Lavazza.

No campo político e estratégico, o governo queniano, representado pelo Secretário de Estado Mutahi Kagwe, estabeleceu a meta de dobrar a produção nacional de café, atualmente em cerca de 49 mil toneladas. Para isso, o país aposta em uma combinação de treinamento de produtores, fortalecimento da pesquisa, ampliação de parcerias internacionais e modernização das práticas agrícolas.

A iniciativa também contempla ações voltadas à agregação de valor, diversificação de mercados e expansão do cultivo para novas regiões, além das tradicionais áreas de altitude. Outro eixo relevante é o desenvolvimento de modelos de financiamento mais aderentes à realidade dos produtores, com redução de custos e alinhamento aos ciclos agrícolas, um desafio recorrente em países produtores.

Além do café, a missão ampliou o escopo da cooperação para outras agendas estratégicas, como o programa “Cidades Verdes”, voltado à sustentabilidade urbana e sistemas alimentares, e a promoção de investimentos em setores como tecnologia e inteligência artificial, reforçando o papel da diplomacia econômica italiana no país.

Fonte: [Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Pecuário do Quênia: Kenya, Italy partner to boost coffee sector and training](#)

Trabalho remoto e preços elevam o consumo de café em casa nos EUA ao nível mais alto em 14 anos

O mercado de café dos Estados Unidos apresenta uma mudança relevante no padrão de consumo: o consumo dentro de casa voltou a ganhar protagonismo, impulsionado por novos hábitos de trabalho e pelo contexto econômico.

Dados da National Coffee Association dos EUA (NCA) indicam que 85% dos consumidores que bebem café, o fizeram em casa, o maior nível desde 2012. A tendência reflete o avanço do trabalho remoto e híbrido, que reduziu deslocamentos diários e, conseqüentemente, o consumo em cafeterias. Entre os que ainda consomem fora de casa, a maior parte o faz em ambientes como escritórios ou no formato drive-thru, com menor presença em cafeterias tradicionais.

Além da mudança de estilo de vida, o cenário econômico também exerce influência. Com os preços do café em patamares historicamente elevados, reflexo de quebras de safra em importantes países produtores e de tensões comerciais, como a imposição de tarifas que encareceram a importação e pressionaram os preços, muitos consumidores passaram a priorizar o consumo doméstico como forma de economia. Outro fator relevante é a evolução tecnológica: equipamentos domésticos mais sofisticados vêm oferecendo qualidade próxima à de cafeterias, elevando a experiência do consumo em casa.

Apesar dessas mudanças no local de consumo, a penetração da bebida permanece estável e elevada: cerca de 66% dos norte-americanos relataram ter consumido café todo o dia, mantendo o café como a bebida mais consumida no país, à frente inclusive da água engarrafada. Em média, os consumidores americanos ingerem 2,8 xícaras por dia, o que representa mais de 500 milhões de xícaras consumidas diariamente.

Para o setor cafeeiro, o movimento sinaliza uma tendência importante: o crescimento do consumo doméstico, aliado à busca por qualidade, pode redefinir estratégias de mercado, com maior foco em produtos premium, cápsulas, grãos especiais e soluções voltadas ao preparo em casa.

Fonte: [Reuters:Remote working, prices drive US home coffee consumption to highest in 14 years](#)

Do vinho ao café: Argentina volta a apostar na cafeicultura

A Argentina começa a despontar, ainda que de forma incipiente, como uma nova fronteira para a cafeicultura, impulsionada principalmente pelas mudanças climáticas e pela busca por diversificação agrícola. O país já registra cultivos de Coffea arabica em ao menos cinco províncias, com destaque para Salta e Tucumán, que concentram cerca de 58 hectares plantados, além de iniciativas experimentais em regiões como Misiones, Corrientes e Jujuy.

O movimento ilustra uma tendência emergente de expansão da fronteira cafeeira para áreas fora do cinturão tradicional do café, à medida que novas condições climáticas tornam viável o cultivo em zonas antes consideradas marginais. Em Tucumán, programas públicos vêm incentivando a introdução do café como alternativa produtiva, com foco em variedades de maior valor agregado, como bourbon e gesha. Já em Misiones, os ensaios se concentram em sistemas agroflorestais, alinhados a práticas mais sustentáveis e resilientes. Embora recente, esse movimento retoma uma história pouco conhecida: há registros de cultivo de café no país desde o século XIX, com incentivos estatais nas décadas de 1970. No entanto, a atividade foi abandonada nos anos 1990. Agora, com a mudança nas condições climáticas, áreas antes inviáveis passam a ser testadas, abrindo espaço para uma possível nova origem produtora.

Do ponto de vista econômico, o interesse também é estratégico. Em 2023, a Argentina importou cerca de US\$ 109 milhões em café, majoritariamente do Brasil, o que reforça o potencial de substituição parcial dessas importações no longo prazo. Atualmente, a produção comercial ainda é extremamente limitada, com destaque para o café Baritú, cultivado em pequena escala nas yungas (florestas subtropicais de montanha, úmidas e biodiversas) do norte de Salta.

Apesar dos avanços, os desafios são significativos. A consolidação da cafeicultura no país dependerá da adaptação genética das variedades ao novo terroir, do desenvolvimento de técnicas de manejo e pós-colheita e da estruturação de uma cadeia de valor, especialmente voltada a cafés especiais. Ainda assim, projeções indicam expansão relevante, com expectativa de alcançar até 8 mil hectares nos próximos anos.

Fonte: Café Point: Do vinho ao café: Argentina volta a apostar na cafeicultura

Data da Publicação: 13 de março de 2026

Pesquisadores brasileiros reconstroem variedades de café para enfrentar o desafio climático

Pesquisas em melhoramento genético ganham protagonismo na busca por soluções para a adaptação da cafeicultura às mudanças climáticas. No Instituto Agronômico de Campinas, um dos centros mais tradicionais de pesquisa do Brasil, experimentos com espécies não convencionais do gênero *Coffea* apontam caminhos promissores para o futuro do café.

Em campo, o trabalho se destaca pela diversidade: ao contrário das lavouras homogêneas, áreas experimentais reúnem diferentes espécies com origens distintas, como a *Coffea liberica*, cultivada em regiões do Sudeste Asiático e reconhecida por sua tolerância ao calor e resistência a doenças; a *Coffea stenophylla*, originária da África Ocidental e recentemente redescoberta em Serra Leoa, com potencial de qualidade sensorial aliada à adaptação climática; e a *Coffea racemosa* nativa de Moçambique e da África do Sul, destacando-se pela resistência à seca e baixo teor de cafeína.

A iniciativa responde a um cenário preocupante: projeções indicam que até 20% das áreas atualmente cultivadas com café arábica podem se tornar inadequadas até 2050, refletindo os impactos das mudanças climáticas. Diante disso, os pesquisadores buscam ampliar a base genética do arábica por meio da incorporação de características dessas espécies mais resilientes.

Os testes envolvem um processo rigoroso e de longo prazo. Inicialmente, são realizadas análises da composição genética em laboratório, seguidas pela produção de mudas híbridas. Essas plantas são então submetidas a condições adversas em campo, como déficit hídrico e altas temperaturas, para avaliar seu desempenho agrônomo. Os experimentos também analisam resistência a pragas e doenças: cruzamentos entre Arábica e Liberica têm demonstrado maior tolerância à ferrugem do café, enquanto combinações com racemosa apresentam melhor defesa contra a traça-do-café (*Leucoptera coffeella*). Todo o ciclo de desenvolvimento e validação pode levar de 20 a 30 anos, até que novas cultivares estejam prontas para uso comercial.

Especialistas da Embrapa reforçam que a baixa diversidade genética do arábica é um fator crítico, tornando essencial a introdução de material genético de espécies “selvagens” para aumentar a resiliência da cultura.

Paralelamente, o cenário produtivo já reflete essas pressões. O avanço do Coffea canephora (Robusta/Conilon), mais adaptado a condições adversas, evidencia uma mudança estrutural na cafeicultura, impulsionada principalmente pelas dificuldades crescentes na produção de arábica.

Fonte: [Reuters: Brazilian researchers remix coffee varieties to confront climate challenge](#)

Data de publicação: 02 de abril de 2026



Para IBGE, safra de café alcançará recorde de 65,1 milhões de sacas



O Brasil pode alcançar um novo marco na cafeicultura em 2026. Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção nacional poderá atingir 65,1 milhões de sacas, configurando um possível recorde histórico.

O resultado é impulsionado principalmente pelo desempenho do Coffea canephora (conilon/robusta), cuja produção está estimada em 21,1 milhões de sacas, representando crescimento de 4,7% em relação à previsão anterior e de 13,1% frente a 2025. Já o Coffea arabica também apresenta recuperação relevante, com expectativa de 44 milhões de sacas, alta de 20,3% na comparação anual.

De acordo com o IBGE, o cenário favorável reflete condições climáticas mais estáveis nas principais regiões produtoras, com impactos negativos apenas pontuais, em contraste com a safra anterior.

O calendário agrícola também segue dentro do esperado: a colheita dos canéforas já se inicia em abril, enquanto a do arábica ganha ritmo a partir de maio.

Para o setor cafeeiro, a projeção reforça um ponto importante: a combinação entre recuperação climática e bialidade positiva do arábica pode sustentar um aumento significativo da oferta, com impactos diretos sobre preços, exportações e dinâmica do mercado global de café.

Fonte: Revista Espresso: Para IBGE, safra de café alcançará recorde de 65,1 milhões de sacas

A importância da conservação de material genético do café

A Embrapa Café avança na agenda estratégica de conservação genética do café ao intensificar a articulação com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, responsável pelo maior banco genético da América Latina. A iniciativa busca integrar esforços para garantir a preservação de materiais genéticos essenciais ao futuro da cafeicultura .

Durante visita técnica ao Banco Genético da Embrapa (BGE), em Brasília, pesquisadores destacaram a necessidade de estruturar melhor os bancos ativos de germoplasma (BAGs) de café, muitos dos quais ainda não estão integrados ao sistema Alelo, plataforma que permite padronizar, organizar e compartilhar informações sobre diversidade genética. A ausência de dados consolidados e a manutenção de materiais exclusivamente em campo aumentam o risco de perda de variabilidade genética, especialmente diante de eventos climáticos extremos e limitações operacionais.

Nesse contexto, ganham relevância tecnologias como a criopreservação, que permite armazenar material genético em temperaturas ultrabaixas ($-196\text{ }^{\circ}\text{C}$), garantindo sua conservação por tempo indeterminado. A técnica é particularmente importante para o gênero *Coffea*, cujas sementes são classificadas como recalcitrantes — ou seja, apresentam baixa tolerância ao armazenamento convencional. Protocolos já desenvolvidos para espécies como o *Coffea arabica* demonstram a viabilidade da técnica, desde que controlados fatores críticos como o teor de umidade das sementes. Além da criopreservação, a conservação *in vitro* surge como alternativa complementar, reduzindo custos e riscos associados à manutenção de coleções em campo. A combinação dessas abordagens pode viabilizar a criação de um criobanco nacional de café, ampliando a segurança e a disponibilidade de recursos genéticos para pesquisa e inovação.

O Banco Genético da Embrapa, inaugurado em 2014, possui capacidade para armazenar até 750 mil amostras e funciona como um backup estratégico da biodiversidade agrícola, incluindo coleções vegetais, microbianas e animais. Sua integração com as unidades de pesquisa em café permitirá fortalecer estudos em áreas como melhoramento genético, resistência a pragas e doenças e adaptação climática .

Para o Brasil, o maior produtor mundial, o fortalecimento da conservação de germoplasma é considerado essencial. Esses recursos constituem a base para o desenvolvimento de novas cultivares mais produtivas, resilientes e adaptadas às demandas futuras, garantindo competitividade, segurança produtiva e sustentabilidade da cafeicultura no longo prazo.

Fonte: [Consórcio Pesquisa Café: Visita destaca importância da conservação de germoplasma de café](#)

Maiores plantação urbana de café do mundo recebe novas árvores no Brasil

Em plena São Paulo, na Vila Mariana, a maior plantação urbana de café do mundo ganha protagonismo como laboratório a céu aberto para o futuro da cafeicultura. O Instituto Biológico ampliou recentemente sua área experimental com o plantio de cerca de 1.500 novas mudas, focadas em variedades de café mais resistentes a pragas, doenças e estresse hídrico.

Criado em 1927 para enfrentar pragas como a broca-do-café, o instituto evoluiu para um centro de pesquisa estratégica, onde diferentes cultivares são avaliadas sob as mesmas condições ambientais. Esse modelo permite comparar o desempenho das plantas frente a desafios como ferrugem do cafeeiro, escassez de água e aumento de temperatura, fatores cada vez mais críticos diante das mudanças climáticas.

A plantação que já contava com mais de 2.000 pés de café, recebeu as novas variedades, destacando-se plantas de Coffea arabica resistentes a pragas e à ferrugem do café e com maior tolerância à seca, incluindo linhagens capazes de se adaptar a sistemas mais sustentáveis de uso da água, como a captação de chuva. Ao todo, cerca de 300 mudas incorporam esse perfil mais resiliente.

A iniciativa evidencia como a pesquisa em campo, mesmo em ambientes urbanos, pode gerar respostas práticas para desafios globais, acelerando o desenvolvimento de cultivares mais adaptadas e contribuindo para a construção de uma cafeicultura mais resiliente frente às mudanças climáticas.

Fonte: [Reuters: A maior plantação urbana de café do mundo recebe novas árvores no Brasil.](#)

Data da Publicação: 06 de março de 2026



Cafés raros: tendência sensorial ou necessidade do futuro?

O mercado global de café passa por uma transformação impulsionada pela busca por novidade, diferenciação e experiências sensoriais únicas, abrindo espaço para o avanço de cafés raros, exóticos e de alta complexidade genética. Nos Estados Unidos, por exemplo, o consumo de cafés especiais e diferenciados já supera o de tradicionais, especialmente entre consumidores mais jovens, que priorizam diversidade de sabores e histórias de origem.

No Brasil, essa tendência tem levado produtores a investir em variedades pouco comuns e espécies raras, muitas vezes com baixa produtividade, mas alto valor agregado. Exemplos como o Coffea eugenoides, cultivado por poucas fazendas no mundo, atingem preços que podem chegar a R\$ 60 mil por saca, impulsionados por perfis sensoriais diferenciados e forte demanda internacional. Outras variedades, como laurina, gesha e pacamara, também ganham espaço, ainda que com oferta limitada. Esse movimento está fortemente conectado à pesquisa. Fazendas como a Datterra, no Cerrado Mineiro, dedicam áreas específicas ao desenvolvimento de novas genéticas e cultivares, frequentemente em parceria com instituições como o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). Parte desses cafés, quando atingem alta pontuação sensorial, é comercializada como microlotes em leilões internacionais, reforçando o posicionamento premium.

Além das variedades, cresce também o interesse por espécies menos exploradas do gênero Coffea, especialmente diante das mudanças climáticas. Pesquisadores investigam o potencial de espécies silvestres, muitas delas mais tolerantes ao calor e à seca, como alternativa ou complemento ao arábica e ao canéfora. O botânico Aaron Davis, do Jardim Botânico de Kew, destaca que essas espécies podem desempenhar papel estratégico tanto na adaptação climática quanto na diversificação de perfis sensoriais. Entre os exemplos, o café excelsa (historicamente marginal no mercado) volta a ganhar atenção por sua resiliência e potencial sensorial, já sendo explorado comercialmente em países da África e da Ásia, além de iniciativas nos Estados Unidos. Outras espécies, como a Coffea racemosa, também demonstram potencial relevante, combinando resistência climática com atributos sensoriais valorizados .

Apesar das oportunidades, o avanço dos cafés raros traz desafios importantes. A baixa produtividade, a necessidade de validação agrônômica e sensorial e as exigências regulatórias, especialmente no caso de material genético importado, são fatores críticos. Além disso, a aceitação de mercado ainda é mais consolidada no exterior, onde consumidores tendem a valorizar mais esse tipo de produto.

O movimento sinaliza uma tendência clara para o setor cafeeiro: a inovação genética e a valorização da diversidade estão no centro da nova economia do café, combinando ciência, mercado e experiência sensorial para atender a um consumidor cada vez mais exigente e disposto a pagar por exclusividade.

Fonte: [Café Point: Cafés raros: tendência sensorial ou necessidade do futuro?](#)

Crianças criaram uma fazenda de café nas encostas de Bello e sonham em exportá-lo



Em meio a um dos maiores assentamentos informais de Bello, na Colômbia, o café vem se tornando uma ferramenta de transformação social. Na fazenda da família Patiño, crianças e jovens do bairro Nueva Jerusalén participam do projeto Coffee Conciencia, iniciativa da Fundação Conciencia que busca oferecer oportunidades e afastar jovens de contextos de vulnerabilidade .

O programa selecionou sete participantes para uma formação prática que abrange toda a cadeia do café — do cultivo à comercialização — aliada ao desenvolvimento de valores como trabalho em equipe, liderança e responsabilidade. A proposta é mostrar que a cafeicultura pode ser uma alternativa real de futuro, seja como produtores, baristas ou empreendedores no setor.

Mais do que capacitação técnica, o projeto aposta na educação integral: aprender fazendo, compartilhar conhecimento e fortalecer vínculos com a cultura cafeeira local. Para os jovens envolvidos, o café deixa de ser apenas uma bebida e passa a representar perspectiva de renda, identidade e propósito.

Para o setor cafeeiro, iniciativas como essa reforçam o papel do café como agente de transformação, evidenciando que sustentabilidade também passa pelo impacto social e pela formação de novas gerações na cadeia produtiva.

Fonte: El Colombiano: Niños montaron cultivo de café en las laderas de Bello y sueñan con exportarlo

Um ano difícil para o café colombiano? A produção de março cai mais de 30% devido às chuvas

A Colômbia iniciou 2026 com forte retração na produção de café, impactada principalmente por chuvas persistentes, que comprometeram a floração e o desenvolvimento dos grãos. Dados da Federação Nacional de Cafeicultores (FNC) indicam que, entre janeiro e março, a produção caiu 33,5%, totalizando 2,51 milhões de sacas, enquanto apenas em março a queda foi de 29%.

A redução na oferta já afeta diretamente o mercado externo: as exportações recuaram 29% no primeiro trimestre, refletindo a menor disponibilidade de café. Em contrapartida, as importações apresentaram crescimento, sinalizando um ajuste no abastecimento diante da menor produção interna.

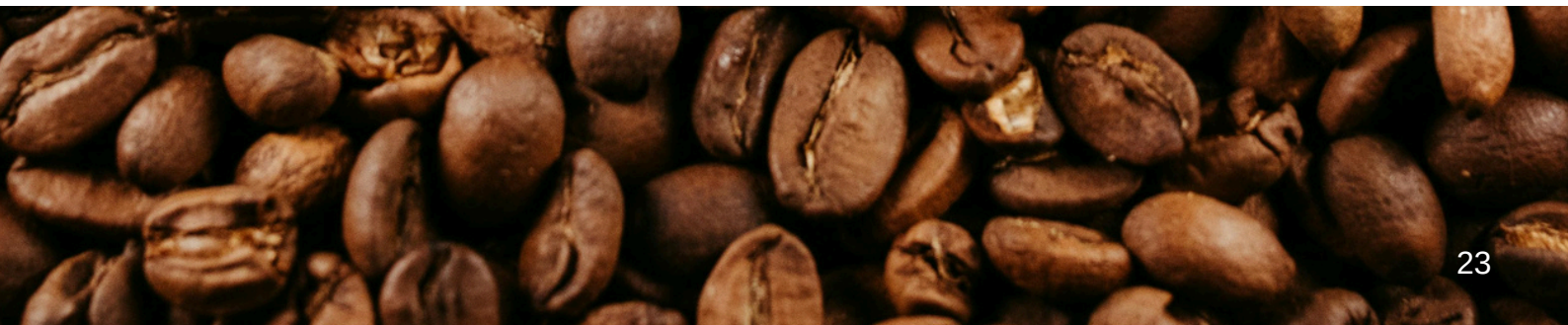
Apesar desse cenário adverso, o consumo doméstico segue estável, em cerca de 2,28 milhões de sacas nos últimos 12 meses, evidenciando a resiliência da demanda interna, mesmo diante de pressões de preço ao consumidor. Esse comportamento reforça a importância do mercado interno como elemento de equilíbrio em momentos de maior volatilidade produtiva.

Os níveis de estoques também indicam um mercado mais apertado. Em março, os estoques foram estimados em cerca de 891 mil sacas, com redução em relação ao mês anterior, refletindo a menor oferta disponível e a necessidade de ajuste entre produção, consumo e exportação.

Além do clima, o setor enfrenta custos elevados e pressão sobre a rentabilidade, configurando um ambiente desafiador para os produtores. Como resposta, a estratégia passa por ganhos de produtividade, renovação de lavouras e maior adaptação climática, com apoio da pesquisa e inovação.

Fonte: [El Colombiano: ¿Año difícil para el café colombiano? Producción de marzo cae más de 30% por lluvias](#)

Data de publicação: 10 de abril de 2026



Global Coffee Alliance é lançada no Vietnã, uma nova parceria público-privada com o objetivo de promover a sustentabilidade do setor e um patrimônio cultural compartilhado

Uma nova iniciativa internacional busca reposicionar a governança do setor cafeeiro global diante dos desafios climáticos, econômicos e estruturais. Lançada em Hanói, no Vietnã, durante a Conferência Internacional do Café de 2026, a Aliança Global do Café (GCA) surge como uma plataforma público-privada de cooperação internacional, reunindo representantes de 15 países, setor produtivo, diplomatas e especialistas de mercado.

Idealizada pela TNI King Coffee, a iniciativa tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável da cafeicultura global por meio de uma agenda estruturada em cinco pilares: proteção ambiental e agricultura regenerativa; garantia de meios de vida justos aos produtores; fortalecimento da cooperação comercial e diplomática; incentivo à inovação e digitalização; e valorização do café como patrimônio cultural.

A proposta reflete um diagnóstico compartilhado pelo setor: desafios como mudanças climáticas, volatilidade de preços e exigências crescentes por transparência nas cadeias de suprimento demandam respostas coordenadas e ação coletiva em escala global. Nesse contexto, a GCA pretende atuar como um espaço de articulação entre governos, empresas e organizações, ampliando o papel das parcerias público-privadas na construção de soluções estruturais.

Com horizonte até 2040, a aliança projeta a criação de um ecossistema cafeeiro orientado por tecnologia, com foco em sustentabilidade e centralidade no produtor. Entre as iniciativas anunciadas, destaca-se o desenvolvimento de sistemas de cadeia de suprimentos baseados em inteligência artificial, em parceria com a Associação de Logística do Vietnã, com fase piloto prevista para curto prazo. Apesar do potencial, ainda há incertezas quanto à operacionalização da plataforma, especialmente considerando a existência de iniciativas similares no cenário internacional, como as promovidas pela Organização Internacional do Café.

Fonte: [Comunicaffee International: Global Coffee Alliance is launched in Vietnam, a new public-private partnership aimed at promoting the sustainability of the industry and a shared cultural heritage](#)

Turquia é maior cliente do café brasileiro no Oriente Médio e dribla guerra

O Brasil mantém presença consolidada no mercado de café do Oriente Médio, mas a escalada de tensões geopolíticas especialmente envolvendo o Irã já impacta o ritmo das exportações em 2026. Dados do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil, repercutidos pela CNN Agro, indicam que, após um início de ano relativamente estável, houve queda nos embarques entre fevereiro e março, refletindo a instabilidade regional.

O recuo foi mais evidente em mercados tradicionais como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Egito, que registraram redução tanto em volume quanto em valor importado. A contração está associada a fatores como dificuldades logísticas, maior custo de frete, renegociação de contratos e postura mais cautelosa dos importadores.

Apesar do cenário adverso, alguns mercados apresentaram desempenho resiliente. A Turquia se destacou como principal destino do café brasileiro na região, com crescimento contínuo ao longo do trimestre, atingindo 157,5 mil sacas em março, mesmo diante da instabilidade. Já o Líbano mostrou comportamento atípico, com forte alta nas importações entre janeiro e fevereiro, seguida de estabilização. O país importou 7,1 mil sacas em janeiro, avançou para 34,3 mil em fevereiro e manteve volume próximo no mês seguinte, com 33,5 mil sacas, movimento que sugere recomposição de estoques ou antecipação de compras.

Os impactos vão além do volume embarcado, atingindo também a receita cambial, o que indica ajustes nas condições comerciais e maior volatilidade nas negociações. Em um ambiente de incerteza, a tendência no curto prazo é de embarques mais moderados, condicionados à evolução do cenário geopolítico, à normalização das rotas logísticas e à redução dos custos do comércio internacional.

O momento é de sensibilidade do comércio global de café a fatores externos, mostrando como eventos geopolíticos podem rapidamente alterar fluxos comerciais, mesmo em mercados tradicionalmente consolidados.

Fonte: [Hub do Café: Turquia é maior cliente do café brasileiro no Oriente Médio e dribla guerra](#)

Data de publicação: 29 de abril de 2026

Plataforma Global do Café: Princípios para a aquisição de café priorizados para promover a viabilidade econômica a longo prazo dos produtores

Os principais atores da indústria global do café avançaram em direção a uma agenda mais coordenada de sustentabilidade ao estabelecer princípios comuns de aquisição, com foco na viabilidade econômica dos produtores e na resiliência da cadeia de suprimentos. A iniciativa foi liderada pela Global Coffee Platform (CGP), em parceria com a IDH e a Solidaridad, após um processo colaborativo de nove meses envolvendo 14 grandes traders e torrefadores globais.

A proposta parte de um diagnóstico central: a sustentabilidade do setor depende diretamente da saúde econômica dos cafeicultores, exigindo maior alinhamento entre os diferentes elos da cadeia. Nesse contexto, foram definidos dois princípios estruturantes para orientar práticas de compra mais responsáveis.

O primeiro é o de parcerias estratégicas, que incentiva a transição de relações comerciais baseadas em transações de curto prazo para colaborações de longo prazo, sustentadas por confiança, previsibilidade e compartilhamento de riscos entre produtores, comerciantes, torrefadores e varejistas. O segundo princípio é o da produção sustentável de café, que propõe a criação de condições para que os agricultores consigam cobrir seus custos de produção e investir na melhoria contínua de seus sistemas produtivos e meios de vida, um ponto crítico diante dos desafios climáticos e da volatilidade de preços.

A iniciativa reúne empresas de grande relevância no comércio global, como JDE Peet's, Louis Dreyfus Company, Neumann Kaffee Gruppe e Sucafina, entre outras, o que amplia seu potencial de impacto na transformação das práticas de sourcing (compra de café sustentável e rastreável). Embora os princípios, por si só, não resolvam todos os desafios estruturais da cadeia cafeeira, eles representam um avanço relevante ao reforçar o papel das decisões de compra na construção de um ambiente mais justo e sustentável. Quando combinados a políticas públicas, financiamento inclusivo e assistência técnica, podem contribuir para fortalecer a renda dos produtores e garantir a segurança do abastecimento global.

Fonte: [Comunicaffe International: Global Coffee Platform: Principles for coffee procurement prioritised to promote long-term economic viability for farmers](#)

Consumo de café em grãos continua a crescer exponencialmente na Alemanha

O mercado de café da Alemanha, o maior da Europa, passa por uma transformação marcada por mudanças no comportamento do consumidor e na forma de consumo. Dados da Deutscher Kaffeeverband (associação alemã da indústria cafeeira) mostram que, embora o consumo total tenha registrado leve queda de 1,5%, somando cerca de 456 mil toneladas (7,6 milhões de sacas), o valor de mercado cresceu expressivamente 23,5%, alcançando quase € 9 bilhões, refletindo o impacto dos preços mais elevados.

Um dos movimentos mais relevantes é a forte migração para o consumo de café em grãos, que atingiu um recorde de 193,8 mil toneladas (3,21 milhões de sacas), crescimento de 130% na última década. Em contraste, o café torrado e moído tradicional recuou cerca de 38% no mesmo período. A tendência está diretamente associada à busca por qualidade: atualmente, uma em cada três residências alemãs possui máquinas automáticas que utilizam grãos inteiros, reforçando a percepção de valor superior desse formato.

Outro destaque é o consumo fora do lar, que também atingiu nível recorde, com 125,5 mil toneladas, evidenciando o papel social do café no cotidiano, seja em cafeterias, ambientes de trabalho ou no consumo “on-the-go”(no caminho). Paralelamente, cresce a demanda por produtos práticos, como café instantâneo premium e café líquido concentrado, utilizados inclusive no preparo de bebidas geladas. Hoje, cerca de 10% das xícaras consumidas no país são de café instantâneo.

Apesar dessas mudanças nos formatos e canais, o café mantém forte presença no hábito do consumidor alemão: o consumo médio anual chega a 161 litros por pessoa, consolidando a bebida como um dos pilares do consumo alimentar no país, mesmo diante da queda significativa no consumo de outras bebidas, como a cerveja.

No cenário internacional, o mercado segue influenciado por fatores geopolíticos. Tensões no Oriente Médio e possíveis impactos logísticos, como restrições no Estreito de Ormuz, vêm pressionando cadeias globais e contribuindo para a volatilidade dos preços. O caso alemão reforça tendências estruturais importantes: valorização da qualidade, crescimento do consumo em grãos, diversificação de formatos e resiliência da demanda, mesmo em cenários econômicos e geopolíticos desafiadores.

Fonte: Comunicaffee International: Germany: consumption of whole bean coffee continues to soar (+130% over 10 years), with one in three households owning a fully automatic coffee machine



Conselho Nacional do Café

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Destacamos o papel fundamental da nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na figura do ilustre presidente do Conselho de Administração do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas e da presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, que é uma grande aliada nas iniciativas que visam o fortalecimento do setor cafeeiro.

É fundamental considerar o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, seja de insumos ou de crédito, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café (CNC).

Aproveitamos a oportunidade para convidá-lo a filiar-se ao conselho, através da sua cooperativa ou associação, que seja ligada ao café e partilhando suas experiências em benefício da produção brasileira de café.

Prezamos crescimento e inovação, planejando novas ações e estratégias para consolidar ainda mais a posição de liderança no cenário nacional e internacional da cafeicultura.

Equipe e Colaboradores do Conselho Nacional do Café.

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sl. 1.101 - Brasília/DF
presidente@cncafe.com.br



@ConselhoNacionaldoCafe



@ConselhoNacionalDoCafe



@conselhonacionaldocafe



@cafecnc



@CNCafe